

As literaturas e o *status quo* da Inteligência Artificial: reflexões editoriais

José Edson Lara

<https://orcid.org/0000-0001-6120-075X>

Como citar:

Lara, José Edson (2026). As literaturas e o *status quo* da Inteligência Artificial: reflexões editoriais. Revista Gestão & Tecnologia, vol. 26, nº 1, p: 01-02

Prezado leitor,

Estou convicto de que nenhuma literatura no universo dos negócios e de atividades humanas tenha alcançado a presença e a intensidade midiática na maioria das nações, em todos os tempos, quanto a Inteligência Artificial. Ao se deparar com todas as mídias, observa-se sua presença em todos os tipos de publicações, abordando suas aplicabilidades em todos os matizes de atividades, assim como suas perspectivas, nos mais diversos contextos.

Na literatura acadêmica ocorre o mesmo cenário. Em todas as áreas do conhecimento, a consciência intersubjetiva indica a turbulência que o tema está inserido nas investigações empíricas, nas revisões sistemáticas de literatura e nas produções ensaísticas.

Assim, todos os referenciais indicam o que já se denomina e se caracteriza como a “Era da Inteligência Artificial”, orientando uma “Nova Era nas Relações Humanas e Institucionais”. Seria exagero pensar nesta realidade? Seria leviano não pensá-la?

O fato é que a IA vem provocando transformações definidoras de uma época singular, ou mais profundamente, de uma nova época na sociedade, na macro e na micro economia, na política e nas políticas, nas ações militares e de segurança e em todas as demais relações. É notável sua aplicabilidade, inclusive no enorme mercado de ações fraudulentas, especialmente nos mercados financeiros, de seguros, de previdência e de outras ofertas de “benefícios sociais”.

A base fundamentalística é que a IA ultrapassa amplamente o potencial de geração e de transferência de informações que qualquer ser humano seja capaz de processar com os recursos ditos tradicionais, em grande parte de seus processos de trabalho, mesmo na IA exploratória. Na IA generativa, o potencial de processamento pragmático de atividades eleva intensamente as capacidades de superação do ser humano. Ainda nestas condições, a IA não pode ser considerada como uma indústria, *per si*, bem como não pode ser caracterizado como um produto. As aplicabilidades não específicas e orientadas a uma miríade de situações.

Por outro lado, é possível conjecturar: a IA completaria o ser humano em seus propósitos e processos? Em processos, conforme exposto, não alimento dúvidas. Em propósitos, não posso admitir esta possibilidade. Caso contrário seria plausível questionar: então, o que significa o ser humano? Qual o potencial alcance intelectual do ser humano? Quais são as possibilidades da chamada DeepMind?

O fato é que o *status quo* da IA enseja uma miríade de novas fronteiras de investigações científicas e tecnológicas, em todas as suas possibilidades conceituais, taxonômicas e nomológicas, fundadas em experimentos próprios de pesquisadores científicos de fronteira. Este cenário apresenta um convite e uma recomendação de pesquisas formulados por esta Revista Gestão & Tecnologia.

Reafirmando seus propósitos, esta revista, por sua Editoria, manifesta sua satisfação e honra em apresentar estas contribuições às comunidades científicas. Ela oferece, em consonância com o estado das artes deste campo, conteúdos substanciais, robustos, consistentes, importantes e oportunos, proporcionados por pesquisadores, visando a contribuição à evolução do conhecimento em fundamentos críticos da ciência, que convergem à gestão de sistemas cada vez mais complexos. São artigos que, efetivamente, desafiam o *status quo* de cada fronteira abordada, nas dimensões das teorias e das metodologias. Aguardando contribuições na forma de submissões de artigos, de avaliações sérias e consistentes com os propósitos deste periódico, de indicações dela a seus alunos e amigos, assim como de críticas contributivas, renovo os votos de boa leitura e de ótimas reflexões.

Palavras-Chaves: Publicação, IA, AI, Inteligência Artificial, Negócios

Referências

- Lodge J. M. and Loble L (2026). Artificial intelligence, cognitive offloading and implications for education, University of Technology Sydney, doi: <https://doi.org/10.71741/4pyxmbnjq.31302475>
- Sarun, H., Rotana, S., & Chhunla, C. (2026). The Role and Significance of Artificial Intelligence in Transforming Modern Society: Opportunities, Challenges, and Future Directions. *Journal of Agriculture and Environment*, 3(1),133-141 <https://doi.org/10.5281/zenodo.1825845>
- Sobreira, V. (2025). Um panorama da História da Inteligência Artificial e suas aplicações na pesquisa histórica. *Varia História*, 41, e25035. <https://doi.org/10.1590/0104-87752025v41e25035>